

REQUERIMENTO DE SESSÃO SOLENE

(Do Sr. Laércio Oliveira)

Requer a realização de Sessão Solene da Câmara dos Deputados destinada a comemorar os 70 anos de criação do SESC.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 68, caput, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene, em 13 de setembro de 2016, em homenagem aos **70 anos de criação do SESC Departamento Nacional**.

JUSTIFICAÇÃO

No Brasil, os anos pós-segunda guerra mundial, especialmente a segunda metade da década de 1940, foram marcados pelo esforço de democratização da nação. Em meio à transformação do país, representantes das classes empresariais, reunidos na Primeira Conferência das Classes Produtoras (I CONCLAP), apresentaram, em maio de 1945, propostas de políticas em favor do bem-estar social que resultaram na criação do Sesc em setembro de 1946.

A I CONCLAP, realizada de 1º a 6 de maio de 1945, em Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, reuniu representantes de associações rurais, comerciais e industriais para discutir os principais problemas relacionados à qualidade de vida dos trabalhadores urbanos. Os principais pontos tratavam da necessidade de “promoção de serviços de bem-estar social, incluindo ações de saúde e educação, cooperativas, salários mais justos, melhor seguro social, seguro de acidentes, férias”.

Dentre os acordos firmados na referida Conferência, destaca-se a criação da Confederação Nacional do Comércio – CNC. O Decreto-Lei nº 9.853, de 13 de setembro de 1946, instituído pelo Senhor Presidente da República, atribuiu à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio. Na área industrial, o modelo de composição jurídico-privada já existia desde

a criação do Senai e do Sesi. O modelo foi posteriormente consagrado pelo Art. 240 da Constituição Federal de 1988 que as qualificou como entidades privadas vinculadas ao sistema sindical.

As finalidades constitutivas dessas instituições estavam voltadas para o atendimento das necessidades tratadas no respectivo acordo firmado. No caso do Sesc: “planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias, e bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade”.

Considerando as novas práticas e a nova cultura voltada ao bem-estar do trabalhador assumida pelos empresários por meio das entidades sociais criadas, o Estado assumiu, em contrapartida, a execução da obrigatoriedade das contribuições de todos os estabelecimentos, deixando aos cuidados das entidades, tanto a administração privada desses recursos, quanto a autonomia de seus departamentos regionais. Desde então, o financiamento assumido pelo Sesc resulta da contribuição compulsória recolhida das empresas comerciais, mediante um percentual préfixado sobre a folha de salários dos trabalhadores do comércio.

Essa lógica de interesse social pela qual percorrem os recursos arrecadados legitima o caráter da ação institucional. Ao longo do tempo, esses recursos foram sendo aplicados no desenvolvimento de ações viáveis e relevantes, em uma perspectiva coadjuvante ao Estado, fazendo parte dos esforços coletivos em torno das questões da agenda pública. Nesse sentido, ainda que mantendo a prioridade no atendimento do trabalhador do comércio e serviços, a ação institucional, e sua visibilidade, ultrapassam esse segmento e alcançam toda a sociedade.

Diante dos graves problemas sociais existentes à época, o que marca o início das atividades do Sesc é o pressuposto de que atuar sobre a realidade, com vistas a transformá-la, exige melhor estudo das características demográficas, sociais e econômicas da população comerciária brasileira, cujos resultados serviram de base para a projeção dos programas de intervenção voltados a atender as necessidades da população destinatária.

É importante resgatar essa dimensão da trajetória institucional, não só pela permanência, nos dias atuais, do valor atribuído aos estudos especializados e às pesquisas como forma de fundamentar a ação e aprimorar constantemente os serviços prestados, mas também por permitir revelar a indissociabilidade entre teoria e prática nos modos de compreender e atuar sobre a complexidade da realidade social, articulando saber, poder e ética na forma crítica e criativa de responder à questão, sempre presente, sobre que caminhos escolher para enfrentar os desafios colocados.

O Sesc se notabilizou, no início, principalmente pelas atividades de combate à tuberculose, de assistência à maternidade e à infância, além da assistência alimentar e odontológica. Em um momento histórico de precária ação social, em especial nas áreas da saúde e da educação, atendia a um contingente significativo de

trabalhadores e seus dependentes, promovendo ações que geravam condições essenciais para o desenvolvimento sustentado, com autonomia, capacidade de autodeterminação e vontade de assumir responsabilidades sociais. No final da década de 1940, o Sesc instala suas primeiras unidades executivas em diversos estados brasileiros, os quais, ao longo dos anos, se transformam em Departamentos Regionais.

Nas três décadas seguintes, de 1950 a 1970, o Sesc constrói restaurantes, bibliotecas fixas e móveis (uma novidade na época), assim como uma rede de Centros de Atividades Integradas destinados à saúde, educação, cultura, lazer e assistência social.

Essa é uma época em que a orientação educativa como diretriz principal da ação institucional já tinha sido consignada, tanto em documento estratégico – o Plano Geral de Ação de 1953 –, quanto em fórum deliberativo – a 2ª Convenção Nacional de Técnicos realizada em 1956.

As mudanças sociais, econômicas e políticas e, principalmente, o fortalecimento dos movimentos da sociedade civil, engendraram o repensar das práticas educativas, criando condições para superação de concepções tradicionais de caráter assistencialista. Interpretando a realidade social, o Sesc buscou se organizar para promover uma atividade educacional de caráter transversal a todos os seus programas.

Nessa perspectiva, assume-se o exercício de compreensão da realidade como princípio educativo, parte integrante de uma ação sociocultural mais ampla, capaz de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo e para a atuação coletiva em torno de problemas comuns, no esforço de dar forma e concretude às expressões: “bem-estar social do comerciário” e “bem comum”, projetando novos contornos para a vida em sociedade.

Na década de 1970, dá início ao trabalho social com idosos e populariza as Unimos – Unidades Móveis de Orientação Social, por meio das quais se moldou forte tecnologia de trabalho social, bem como se firmou na liderança de promoção de Turismo Social no Brasil.

Na década de 1980, percebendo a mudança política e social do país, o Sesc investe pesadamente em ações culturais. Surgem diversos projetos dedicados ao Teatro, Cinema, Artes Plásticas, Música e Literatura. A abertura cultural também promove a cultura internacional, e o Sesc se diferencia por uma programação nacional alternativa e propositiva em que a cultura assume a transformação, mas também de preservação das tradições regionais.

Assinala-se na década de 1990 o incremento das atividades no campo da educação formal.

Respondendo à demanda social pela oferta de uma “Pré-escola”, a “Atividade Recreação Infantil” ganha novos contornos e passa a ser denominada

Educação Infantil, assumindo a intencionalidade pedagógica de trazer para o cotidiano dos alunos, experiências de ampliação de seu universo cultural e de contato com o conhecimento historicamente construído, aliados às vivências das próprias crianças. Como resposta à grande demanda oriunda das famílias cujas crianças já frequentavam a Educação Infantil, implanta-se a Educação Fundamental (hoje Ensino Fundamental), propondo desenvolver um trabalho pedagógico voltado a formar crianças, adolescentes e jovens autônomos, críticos e protagonistas no contexto sociocultural. Na esfera da Educação de Jovens e Adultos, o final da década é marcado pela implantação do Projeto Sesc Ler, com o objetivo de contribuir para a diminuição dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país, especialmente junto às populações com maiores dificuldades de acesso a escolas e centros de ensino.

Ao final da década de 1990, o Sesc consolida sua expansão e chega até os Estados do Acre, Roraima e Tocantins. Em sintonia com os importantes compromissos sociais e ambientais que marcaram a década e de acordo com a atuação institucional no campo da responsabilidade socioambiental, inaugura-se em 1996, a Estância Ecológica Sesc Pantanal, que possui a maior Reserva Particular de Patrimônio Natural do País e atua em regime de colaboração com a comunidade indígena e com universidades, institutos de pesquisas e organizações não governamentais, buscando articular preservação ambiental, desenvolvimento local sustentável e produção de conhecimento.

Para atender aos brasileiros que não têm acesso aos consultórios dentários, foi criado, em 1999, o OdontoSesc, unidade móvel de odontologia que integra práticas de educação e promoção da saúde, voltadas para o contexto de vida das comunidades, com a prestação de serviços odontológicos descentralizados, de forma a oferecer ações coordenadas para atuação sobre os múltiplos fatores determinantes da saúde bucal. O projeto hoje conta com uma frota de 52 unidades.

À mesma época, a fome entrou na pauta do Governo e o Sesc, que já possuía bancos de alimentos em São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco desde os anos de 1990, cria, em 2003, o Mesa Brasil Sesc, uma rede nacional de combate à fome e ao desperdício. As unidades do Mesa Brasil são implantadas em todos os estados, estabelecendo parcerias com o comércio e a indústria alimentícia. As doações são distribuídas para entidades assistenciais, complementando a refeição de milhares de brasileiros.

No início dos anos 2000, iniciativas de aliança entre tecnologia e disseminação de conhecimentos e saberes participaram da criação da Rede Sesc Senac de Teleconferência, promovendo debates sobre assuntos relevantes, entre especialistas e o público, em tempo real.

Com os avanços tecnológicos, em 2015 a transmissão satelital foi substituída pela veiculação de programas através de infraestrutura de links de internet e intranet.

Outra iniciativa foi a criação do programa radiofônico que, desde 2002, foi ampliado para o programa Sintonia Sesc transmitido, hoje, por cerca de mil emissoras de rádio no Brasil.

Em 2006, o Sesc implementou o sistema de videoconferência, tecnologia que permite a comunicação entre pessoas ou grupos, de forma síncrona e audiovisual, como estratégia para a Educação Continuada e Aprendizagem Permanente em Rede, dando novo formato às ações de aprimoramento profissional e intensificando o intercâmbio entre os participantes.

Além de instalar bibliotecas em todo o país desde a década de 1950, o Sesc iniciou, em 2005, o Projeto BiblioSesc, composto por unidades móveis que levam mais de três mil livros a todos os cantos do país.

Ainda no começo da primeira década do novo milênio, o Sesc iniciou a construção e a implantação da Escola Sesc de Ensino Médio, uma iniciativa pioneira no país, voltada especificamente para a formação de jovens oriundos das 27 Unidades da Federação e com idades entre 14 e 17 anos. A Escola Sesc de Ensino Médio representa uma das mais importantes experiências inovadoras no cenário da educação brasileira.

A história do Sesc, que completa 70 anos de sólido trabalho social, é marcada por desbravamentos, beneficiando milhares de brasileiros que vêm conquistando uma vida melhor a partir da participação em suas atividades de saúde, assistência, educacionais, lazer e cultura.

A instituição traz em seu DNA as marcas da inovação e vem aplicando-as com enorme sucesso em áreas de grande importância para a sociedade brasileira, em especial no campo do trabalho integrado entre educação e cultura. Inovação que descortina o futuro, que possibilita o experimento, que renova cada um de nós e que nos reinventa é uma marca sólida da presença do Sesc em território brasileiro.

Sala das Sessões, em 29 de junho de 2016.

Deputado **LAÉRCIO OLIVEIRA**
Solidariedade/SE